



prati-donaduzzi

ampicilina

Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999

LEIA COM ATENÇÃO ANTES DE USAR O MEDICAMENTO FORMA FARMACÊUTICA E APRESENTAÇÕES

Cápsula de 500 mg: embalagem com 12, 21, 70, 120, 140, 210, 280, 350, 480 e 840 cápsulas.

USO ORAL - USO ADULTO

FÓRMULA

Cada cápsula contém:

ampicilina (na forma anidra).....500 mg

excipiente q.s.p.....1 cápsula

Excipientes: dióxido de silício coloidal e estearato de magnésio.

INFORMAÇÕES AO PACIENTE COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

A ampicilina é um antibiótico penicilínico que elimina micro-organismos sensíveis a ela. Sua ação tem início alguns minutos após a administração da dose e se mantém adequada por 6 horas ou mais.

POR QUE ESTE MEDICAMENTO FOI INDICADO?

A ampicilina é indicada para tratar diversas infecções causadas por micro-organismos sensíveis a ela, como infecções do trato urinário, respiratório, digestivo e biliar; também é indicada nas infecções bucais, extrações infectadas e outras intervenções cirúrgicas, além das infecções causadas por esterococos, tanto as sistêmicas quanto as localizadas.

QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

A ampicilina não deve ser utilizada em caso de hipersensibilidade (alergia) a ela ou qualquer outro componente da fórmula.

Pessoas que apresentarem histórico de alergia intensa e/ou asma devem ter cuidado ao utilizar este medicamento.

Antes de iniciar o tratamento com este medicamento, bem como com qualquer outro antibacteriano, é adequado realizar testes bacteriológicos para verificar qual é a bactéria responsável pela infecção e sua sensibilidade ao medicamento (determinar se o medicamento será eficaz ou não contra a bactéria em questão). Embora a ocorrência de anafilaxia (alergia grave) esteja primariamente relacionada à ampicilina injetável, houve ocorrência destes episódios em pacientes utilizando penicilina administrada oralmente. A ocorrência destas reações é facilitada em pacientes com hipersensibilidade a diversos tipos de alérgenos (causadores de alergia). Em alguns pacientes recebendo penicilinas ocorreu grave hipersensibilidade, inclusive com mortes ocasionais. Antes da instalação do tratamento com penicilinas, deve ser realizado entrevista médica criteriosa para levantar o histórico do paciente com relação à hipersensibilidade às penicilinas, cefalosporinas e outros alérgenos, pois houve casos de pacientes alérgicos às penicilinas que apresentaram reações intensas ao realizar tratamento com cefalosporinas. Quando ocorrerem reações alérgicas, tratamento adequado deve ser providenciado, sendo também prudente a possibilidade de interrupção do tratamento com ampicilina. Tratamento emergencial com emprego de adrenalina, oxigênio, corticosteroides endovenosos, controle respiratório e quando necessário entubação deve ser instalado caso ocorra reação anafilática intensa. Quando o produto for utilizado por longo período, há possibilidade de ocorrer superinfecção por fungos ou outras bactérias, sendo necessário tratamento adequado, como por exemplo prolongar o período entre as doses (a cada 12 ou 16 horas) nos casos de infecção sistêmica, embora possa ser empregada dose usual para infecções do trato urinário.

A administração de ampicilina durante a gravidez deve ser feita apenas sob estrita orientação médica, e se os benefícios forem superiores aos riscos potenciais para o feto, pois a segurança do uso deste medicamento por estas pacientes ainda não foi determinada.

O médico deve ser avisado caso você esteja amamentando, pois a ampicilina é excretada no leite materno, assim deve ser utilizada com cautela nestas pacientes. Os efeitos sobre a fertilidade dos indivíduos que utilizam a ampicilina são desconhecidos e o potencial para causar câncer não foi testado, ao passo que a realização de teste de Ames indicou que a ampicilina não causa mutação das células do corpo. Como este medicamento é potente, é prudente avaliar através de exames de laboratório o funcionamento dos rins, do fígado e da produção de células do sangue, caso o paciente esteja realizando tratamento por longo período. Pacientes que possuam insuficiência dos rins podem apresentar um acúmulo de ampicilina no corpo, e prejudicar ainda mais a função dos rins. Não há nenhum impedimento de dirigir ou operar máquinas quando estiver utilizando ampicilina.

Pacientes que utilizam aloprunol estão mais susceptíveis ao aparecimento de erupções na pele decorrentes do uso da ampicilina. A utilização da ampicilina foi associada a alguns casos isolados nos quais ocorreu gravi-

dez em pacientes recebendo anticoncepcionais orais; bem como menstruação irregular. Pacientes grávidas podem apresentar redução de estrógenos produzidos pelo corpo na urina, com a utilização deste medicamento. A administração de ampicilina com probenecida causa redução da eliminação de ampicilina pelo corpo, assim, os efeitos e a concentração sanguínea da penicilina são aumentados.

Os testes de laboratório para medir a concentração de açúcar na urina (método de sulfato de cobre) podem sofrer alteração quando o paciente estiver utilizando a ampicilina, podendo ocorrer resultados falsos com aumento ou diminuição da concentração de glicose.

Informe ao médico ou cirurgião-dentista o aparecimento de reações indesejáveis.

Informe ao médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.

Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

As cápsulas da ampicilina são de coloração azul clara e azul escura e devem ser utilizadas por via oral.

A administração da ampicilina cápsula deve ser feita com um pouco de líquido, de preferência com água, cerca de 30 minutos a 1 hora antes das refeições, pois os alimentos interferem na absorção deste medicamento. Como a ampicilina é estável no estômago e intestino, a administração via oral é a mais indicada, porém, caso o paciente esteja impossibilitado de receber a medicação por esta via, deve-se iniciar o tratamento com injetável, e passar para a via oral assim que possível. A posologia deve seguir a recomendação médica de acordo com a gravidade da infecção, sendo indicado o seguinte:

Adultos:

Infecção das vias respiratórias: 250-500 mg a cada 6 horas.

Infecção do trato gastrointestinal: 500 mg a cada 6 horas.

Infecção das vias urinárias: 500 mg a cada 6 horas.

Meningite bacteriana: 8 a 14 g a cada 24 horas.

Em adultos, doses maiores podem ser necessárias quando a infecção for grave.

Não devem ser utilizadas doses menores que as indicadas.

Poderá ser necessário o prolongamento do tratamento por várias semanas quando ocorrer infecções graves, bem como o emprego de doses mais elevadas.

O tratamento deve ser continuado por, pelo menos, mais 48 a 72 horas após cessarem todos os sintomas ou tornarem-se negativos os testes laboratoriais.

Infecções por estreptococos hemolíticos necessitam de pelo menos 10 dias de tratamento para evitar que ocorram manifestações de febre reumática ou glomerulonefrite (inflamação nos rins).

Frequentes testes laboratoriais são necessários por vários meses, durante e após o tratamento, naqueles casos de infecções crônicas das vias geniturinárias e gastrointestinais para confirmação de cura.

No caso de infecções por *Neisseria gonorrhoeae* uretrais, cervicais, retais e faringeanas em adultos, o tratamento pode ser substituído com dose única de 3,5 g de ampicilina em associação a 1,0 g de probenecida administradas simultaneamente. Deve ser realizado um acompanhamento, através de exames laboratoriais, de 4 a 7 dias em homens e de 7 a 14 dias em mulheres, após o tratamento.

Todos os pacientes com gonorreia deveriam possuir testes sorológicos para sífilis na época do diagnóstico. Pacientes com sorologia negativa, sem lesão suspeita de sífilis, deveriam fazer o acompanhamento de controle com sorologia por mês, durante 4 meses, para detectar possível sífilis camuflada pelo tratamento de gonorreia. Pacientes com gonorreia e sífilis simultaneamente, devem receber tratamento adicional apropriado de acordo com seu estágio da sífilis. Não interrompa o tratamento por conta própria, pois você pode não alcançar o resultado esperado.

Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico.

Não use o medicamento com o prazo de validade vencido. Antes de usar observe o aspecto do medicamento.

Este medicamento não pode ser partido ou mastigado.

QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE CAUSAR?

O médico deve ser informado de qualquer efeito indesejável com o uso do medicamento, tal como: reações alérgicas (como o aparecimento de vermelhidão na pele, urticária ou coceira) e digestivas (como náuseas, vômitos ou diarreia). A ocorrência de reações adversas está diretamente relacionada à hipersensibilidade ao medicamento, ocorrendo mais facilmente em indivíduos com histórico de hipersensibilidade às penicilinas, alergia, asma, febre do feno e fúria.

Entre os efeitos adversos ao medicamento causados pela ampicilina, podem ocorrer reações no sistema gastrointestinal (como glosite, estomatite, náuseas, vômito, enterocolite, colite pseudomembranosa, diarreia), reações de hipersensibilidade (eritema maculopapular, eritema multiforme, urticária, dermatite esfoliativa e anafilaxia, sendo esta última a mais grave e principalmente relacionada ao uso injetável), reações hepáticas (elevação moderada da enzima transaminase glutâmica-oxalacética principalmente em crianças, porém não há conhecimento de suas consequências), hematológicas e linfáticas (anemia, trombocitopenia, púrpura trombocitopênica, eosinofilia, leucopenia e agranulocitose). Em geral, a interrupção do tratamento causa desaparecimento destas reações, pois acredita-se que as mesmas sejam hipersensibilidades decorrentes do uso de ampicilina.

Caso ocorra urticária, erupções cutâneas e/ou reações semelhantes à doença do soro, pode-se controlar os sintomas utilizando-se anti-histamínicos e, se necessário, corticosteroides sistêmicos; e nesses casos o uso da ampicilina deve ser suspenso, a não ser que, a critério médico, a condição a ser tratada seja de risco para o paciente e somente possa ser tratada com o uso da ampicilina. Em casos de reações anafiláticas intensas, há a necessidade do uso imediato de adrenalina, oxigênio e corticosteroides endovenosos.

O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA GRANDE QUANTIDADE DESTES MEDICAMENTO DE UMA SÓ VEZ?

A ampicilina possui baixa toxicidade direta ao homem, assim, efeitos tóxicos graves são improváveis de serem resultantes da ingestão da ampicilina, mesmo quando ingeridas grandes doses. Caso administradas altas doses por via parenteral, há o risco de efeito irritante sobre o sistema nervoso central e periférico, podendo até mesmo causar ataques epilépticos. A susceptibilidade de se atingir níveis sanguíneos tóxicos é maior em pacientes com disfunção renal. Não havendo antídoto específico, o tratamento, quando necessário, deve ser de suporte. A remoção da ampicilina pode ser realizada através de hemodiálise, mas não por diálise peritoneal.

ONDE E COMO DEVO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?

O medicamento deve ser armazenado na sua embalagem original, em temperatura ambiente (entre 15 e 30 °C) em lugar seco, fresco e ao abrigo da luz (evite armazená-lo no banheiro). Nestas condições, o prazo de validade é de 24 meses a contar da data de fabricação.

**TODO MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS.
INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

A ampicilina (ácido 6[D]-[alfa-aminofenilacetamido] penicilânico) possui ação bactericida, sendo um semi-sintético derivado do ácido 6-aminopenicilânico, núcleo fundamental das penicilinas. Estudos *in vitro* demonstram que os seguintes micro-organismos apresentam sensibilidade à ampicilina:

-Gram-positivos: estreptococos alfa e beta-hemolíticos; *Streptococcus pneumoniae* (chamado *Diplococcus pneumoniae*); estafilococos não produtores de penicilinase; *Bacillus anthracis*, *Clostridia sp.*; *Corynebacterium xerosis* e a maioria das cepas de enterococos.

-Gram-negativos: *Haemophilus influenzae*; *Neisseria gonorrhoeae*; *Neisseria meningitidis*; *Proteus mirabilis* e muitas cepas de *Salmonella* (incluindo *Salmonella typhosa*); *Shigella* e *Escherichia coli*.

Propriedades farmacocinéticas:

O fármaco é estável em ácido estomacal, apresentando boa absorção pelo trato gastrointestinal e difundindo-se de maneira rápida na maioria dos tecidos e fluidos do organismo. A penetração no líquido e no cérebro somente ocorre quando há inflamação meningea. A excreção da ampicilina ocorre sob a forma ativa, principalmente na urina. Quando absorvida, a ampicilina é a penicilina que apresenta menor taxa de ligação às proteínas plasmáticas, atingindo níveis séricos ao redor de 2,0 mcg/mL dentro de 1 a 2 horas após administração via oral de 250 mg de ampicilina em adultos. Detectou-se níveis significativos por 6 horas.

INDICAÇÕES

A ampicilina é indicada para tratar diversas infecções causadas por micro-organismos sensíveis a ela, como infecções do trato urinário, respiratório, digestivo e biliar; também é indicada nas infecções bucais, extrações infectadas e outras intervenções cirúrgicas, além das infecções causadas por esterococos, *Haemophilus*, *Proteus*, *Salmonella* e *E. coli*, tanto as sistêmicas quanto as localizadas.

CONTRAINDICAÇÕES

A ampicilina é contraindicada para pacientes com histórico de reações de hipersensibilidade às penicilinas ou a outros componentes presentes na formulação. Devido à ocorrência de reações alérgicas cruzadas, a ampicilina não deve ser administrada a pacientes sensíveis às cefalosporinas.

MODO DE USAR E CONSERVAÇÃO DEPOIS DE ABERTO

As cápsulas devem ser deglutidas com um pouco de líquido, de preferência água. A ingestão de alimentos interfere na absorção da ampicilina, portanto recomenda-se sua tomada 30 minutos a 1 hora antes das refeições. Após aberto, o medicamento deve ser armazenado na sua embalagem original, em temperatura ambiente (entre 15 e 30 °C) em lugar seco, fresco e ao abrigo da luz.

POSOLOGIA

A administração da ampicilina cápsula deve ser feita com um pouco de líquido, de preferência com água, cerca de 30 minutos a 1 hora antes das refeições, pois os alimentos interferem na absorção deste medicamento. Como a ampicilina é estável no meio gastrointestinal, a administração via oral é a mais indicada, porém, caso o paciente esteja impossibilitado de receber a medicação por esta via, deve-se iniciar o tratamento com injetável, e passar para a via oral assim que possível. A posologia deve seguir a prescrição médica de acordo com a gravidade da infecção, sendo indicado o seguinte:

Adultos:

Infecção das vias respiratórias: 250-500 mg a cada 6 horas.

Infecção do trato gastrointestinal: 500 mg a cada 6 horas.

Infecção das vias urinárias: 500 mg a cada 6 horas.

Meningite bacteriana: 8 a 14 g a cada 24 horas.

Em adultos, doses maiores podem ser necessárias quando a infecção for grave.

Não devem ser utilizadas doses menores que as indicadas.

Poderá ser necessário o prolongamento do tratamento por várias semanas quando ocorrer infecções graves, bem como o emprego de doses mais elevadas.

O tratamento deve ser continuado por, pelo menos, mais 48 a 72 horas após cessarem todos os sintomas ou tomarem-se negativos os testes laboratoriais.

Infecções por estreptococos hemolíticos necessitam de pelo menos 10 dias de tratamento para evitar que ocorram manifestações de febre reumática ou glomerulonefrite.

Frequentes testes laboratoriais (bacteriológicos e clínicos) são necessários por vários meses, durante e após o tratamento, naqueles casos de infecções crônicas das vias geniturinárias e gastrointestinais para confirmação de cura.

No caso de infecções por *Neisseria gonorrhoeae* uretriais, cervicais, retais e faríngeas em adultos, o tratamento pode ser instituído com dose única de 3,5 g de ampicilina em associação a 1,0 g de probenecida administradas simultaneamente. Deve ser realizado um acompanhamento, através de culturas, de 4 a 7 dias em homens e de 7 a 14 dias em mulheres, após o tratamento.

Todos os pacientes com gonorreia deveriam possuir testes sorológicos para sífilis na época do diagnóstico. Pacientes com sorologia negativa, sem lesão suspeita de sífilis, deveriam fazer o acompanhamento de controle com sorologia por mês, durante 4 meses, para detectar possível sífilis camuflada pelo tratamento de gonorreia. Pacientes com gonorreia e sífilis simultaneamente, devem receber tratamento adicional apropriado de acordo com seu estágio da sífilis.

ADVERTÊNCIAS

Antes de iniciar o tratamento com este medicamento, bem como com qualquer outro antibacteriano, é adequado realizar testes bacteriológicos para identificar a bactéria responsável pela infecção e sua sensibilidade ao medicamento. Na determinação da susceptibilidade relativa *in vitro* através do método *Kirby-Bauer* deve ser empregado discos de ampicilina a 10 mcg. A administração via parenteral deve ser utilizada para os casos com maior gravidade, bem como para pacientes impossibilitados de receber medicação via oral. Embora a ocorrência de anafilaxia esteja primariamente relacionada à ampicilina injetável, houve ocorrência destes episódios em pacientes utilizando penicilina administrada oralmente. A ocorrência destas reações é facilitada em pacientes com hipersensibilidade a diversos tipos de alérgenos. Em alguns pacientes recebendo penicilinas ocorreu grave hipersensibilidade, inclusive com óbitos ocasionais. Antes da instalação do tratamento com penicilinas, deve ser realizado anamnese criteriosa para levantar o histórico do paciente com relação à hipersensibilidade às penicilinas, cefalosporinas e outros alérgenos, pois houve casos de pacientes alérgicos à penicilinas que apresentaram reações intensas ao realizar tratamento com cefalosporinas. Quando ocorrerem reações alérgicas, tratamento adequado deve ser providenciado, sendo também prudente a possibilidade de interrupção do tratamento com ampicilina. Tratamento emergencial com emprego de adrenalina, oxigênio, corticosteroides endovenosos, controle respiratório e quando necessário intubação deve ser instalado caso ocorra reação anafilática intensa. Quando o produto for utilizado por longo período, há possibilidade de ocorrer superinfecção por fungos ou outras bactérias, sendo necessário tratamento adequado, como por exemplo prolongar o período entre as doses (a cada 12 ou 16 horas) nos casos de infecção sistêmica, embora possa ser empregada dose usual para infecções do trato urinário.

A administração de ampicilina durante a gravidez deve ser feita apenas sob estrita orientação médica, e se os benefícios forem superiores aos riscos potenciais para o feto, pois a segurança do uso deste medicamento

por estas pacientes ainda não foi determinada.

A ampicilina é excretada no leite materno, pois foi detectada em pequenas concentrações no mesmo, assim, pacientes em fase de amamentação devem ter cautela ao utilizar este medicamento, embora os efeitos para o lactente sejam desconhecidos. Os efeitos sobre a fertilidade dos indivíduos que utilizam a ampicilina são desconhecidos e o potencial carcinogênico não foi testado através de estudos de longa duração em animais, ao passo que a realização de teste de Ames indicou que a ampicilina não é mutagênica. Como este medicamento é potente, é prudente avaliar através de exames de laboratório o funcionamento renal, hepático e hematopoiético, caso o paciente esteja realizando tratamento por longo período. Pacientes que possuam insuficiência renal podem apresentar um acúmulo de ampicilina no organismo, com intenso prejuízo da função renal (*clearance* de creatinina menor que 30 mL/min). Não há evidências de que a ampicilina prejudique a habilidade de condução de veículos ou de operar máquinas.

Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

USO EM IDOSOS, CRIANÇAS E OUTROS GRUPOS DE RISCO

Pacientes idosos devem seguir as mesmas orientações dadas para os outros pacientes.

A administração de ampicilina durante a gravidez deve ser feita apenas sob estrita orientação médica, e se os benefícios forem superiores aos riscos potenciais para o feto, pois a segurança do uso deste medicamento por estas pacientes ainda não foi determinada.

A ampicilina é excretada no leite materno, pois foi detectada em pequenas concentrações no mesmo, assim, pacientes em fase de amamentação devem ter cautela ao utilizar este medicamento, embora os efeitos para o lactente sejam desconhecidos. Uso em portadores de insuficiência hepática e/ou renal: pode haver acúmulo de ampicilina nestes pacientes, com comprometimento intenso da função renal (*clearance* de creatinina menor que 30 mL/minuto).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Pacientes que utilizam alopurinol estão mais susceptíveis ao aparecimento de erupções cutâneas decorrentes do uso da ampicilina. A utilização da ampicilina foi associada a alguns casos isolados nos quais ocorreu gravidez em pacientes recebendo anticoncepcionais orais; bem como menstruação irregular. Pacientes grávidas podem apresentar redução na urina de estrogênios endógenos, com a utilização deste medicamento. A administração de ampicilina com probenecida causa redução da excreção de ampicilina, assim, os efeitos e a concentração sanguínea da penicilina são aumentados.

Os testes laboratoriais para medir a glicosúria (método de sulfato de cobre) podem sofrer alterações quando o paciente estiver utilizando a ampicilina, podendo ocorrer resultados falsos com aumento ou diminuição da concentração de glicose. Esta interferência pode ser evitada se utilizado o método da glicose oxidase. Os alimentos interferem na absorção deste medicamento, assim a administração não deve ocorrer durante as refeições.

REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS

A ocorrência de reações adversas está diretamente relacionada à hipersensibilidade ao medicamento, ocorrendo mais facilmente em indivíduos com histórico de hipersensibilidade às penicilinas, alergia, asma, febre do feno e urticária.

Entre os efeitos adversos ao medicamento causados pela ampicilina, podem ocorrer reações no sistema gastrointestinal (como glossite, estomatite, náuseas, vômito, enterocolite, colite pseudomembranosa, diarreia), reações de hipersensibilidade (eritema maculopapular, eritema multiforme, urticária, dermatite exfoliativa e anafilaxia, sendo esta última a mais grave e principalmente relacionada ao uso injetável), reações hepáticas (elevação moderada da enzima transaminase glutâmica-oxalacética principalmente em crianças, porém não há conhecimento de suas consequências), hematológicas e linfáticas (anemia, trombocitopenia, púrpura trombocitopênica, eosinofilia, leucopenia e agranulocitose). Em geral, a interrupção do tratamento causa desaparecimento destas reações, pois acredita-se que as mesmas sejam hipersensibilidades decorrentes do uso de ampicilina.

Caso ocorra urticária, erupções cutâneas e/ou reações semelhantes à doença do soro, pode-se controlar os sintomas utilizando-se anti-histamínicos e, se necessário, corticosteroides sistêmicos; e nesses casos o uso da ampicilina deve ser suspenso, a não ser que, a critério médico, a condição a ser tratada seja de risco para o paciente e somente possa ser tratada com o uso da ampicilina. Em casos de reações anafiláticas intensas, há a necessidade do uso imediato de adrenalina, oxigênio e corticosteroides endovenosos.

SUPERDOSE

A ampicilina possui baixa toxicidade direta ao homem, assim, efeitos tóxicos graves são improváveis de serem resultantes da ingestão da ampicilina, mesmo quando ingeridas grandes doses. Caso administradas altas doses por via parenteral, há o risco de efeito irritante sobre o sistema nervoso central e periférico, podendo até mesmo causar ataques epilépticos. A susceptibilidade de se atingir níveis sanguíneos tóxicos é maior em pacientes com disfunção renal. Não havendo antídoto específico, o tratamento, quando necessário, deve ser de suporte. A remoção da ampicilina pode ser realizada através de hemodiálise, mas não por diálise peritoneal.

ARMAZENAGEM

O medicamento deve ser armazenado na sua embalagem original, em temperatura ambiente (entre 15 e 30 °C) em lugar seco, fresco e ao abrigo da luz. Nestas condições, o prazo de validade é de 24 meses a contar da data de fabricação.

VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA SÓ PODE SER VENDIDO COM RETIÇÃO DA RECEITA

Reg. no M.S. 1.2568.0201

Farmacêutico Responsável: Dr. Luiz Donaduzzi CRF-PR 5842

PRATI, DONADUZZI & CIA LTDA
Rua Mitsugoro Tanaka, 145
Centro Industrial Nilton Arruda, Toledo-PR
CNPJ 73.856.593/0001-66
INDÚSTRIA BRASILEIRA



Centro de Atendimento
ao Consumidor
0800 709 9333 / 45 2103-1166
www.pratidonaduzzi.com.br
cac@pratidonaduzzi.com.br